



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

JEYCIANNE DA SILVA FRANÇA

**O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE
NATIVIDADE-TO ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015**

PALMAS – TO

2021



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

JEYCIANNE DA SILVA FRANÇA

**O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE
NATIVIDADE-TO ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015**

Pré-Projeto do trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Qualificação do Curso de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Dr. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior.

PALMAS – TO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

F815d França, Jeycianne da Silva
O Desenvolvimento Econômico do Município de Natividade - TO
entre os anos de 2005 a 2015 / Jeycianne da Silva França. – Palmas,
TO, 2021.
36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

1. Desenvolvimento. 2. Desenvolvimento Econômico. 3.
Economia. I. Ribeiro de Menezes Granja Junior, Joseane. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JEYCIANNE DA SILVA FRANÇA

**O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE NATIVIDADE-TO
ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Tecnologia em Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins – Campus Palmas,
como exigência à obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em: ____/____/ 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Joseane Ribeiro De Menezes Granja Junior
Presidente e Orientador

Prof. Mestre Ana Carolina Nogueira Falcão
Membro da Banca Examinadora

Prof. Paulo Vitoriano Dantas Pereira
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, João Rodrigues de França e Percilia Rodrigues da Silva França.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, por ter me dado forças para alcançar esse objetivo e chegar ao final dessa jornada. Agradeço também à minha família, meus pais e meu irmão, por serem a minha base e sempre estarem ao meu lado me apoiando durante todo esse processo. E por fim, agradeço ao meu orientador, por todas as orientações e aos professores que na banca contribuíram para melhoria do meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O município de Natividade está localizado na região sul, e é cortado por diversas rodovias estaduais: TO-280; TO-050; TO-030 e TO-010. Sendo um município importante para o contexto histórico e cultural do Estado do Tocantins. Assim, o estudo tem como foco analisar o desenvolvimento municipal, no âmbito econômico, entre os anos de 2005 a 2015. E para a pesquisa realizada, foram utilizados dados da FIRJAN e do IBGE. Dito isso, no decorrer dos resultados alcançados, serão expostos os resultados relacionados à educação; saúde; emprego e renda; PIB por setores (agricultura, indústria, serviços e administração); veículos em circulação; e, por fim, o número de empresas existentes na região.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico, Crescimento Econômico, Desenvolvimento Municipal

ABSTRACT

The municipality of Natividade is located in the southern region and is crossed by several state highways: TO-280; TO-050; TO-030 and TO-010. Being an important municipality for the historical and cultural context of the State of Tocantins. Thus, the study focuses on analysing municipal development, in the economic sphere, between the years 2005 to 2015. And for the research carried out, data from FIRJAN and IBGE were used. That said, in the course of the results achieved, the results related to education will be exposed; health; employment and income; GDP by sectors (agriculture, industry, services and administration); vehicles in circulation; and finally, the number of companies existing in the region.

Keywords: Economic Development, Economic Growth, Municipal Development

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Natividade do Tocantins	12
Figura 2: Delimitação do município de Natividade - TO.....	22
Figura 3: Localização do município de Natividade no Tocantins.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados do IFDM – município de Natividade - TO.....	24
Tabela 2: PIB por setores de Natividade do Tocantins.....	27
Tabela 3: Número De Empresas Na Cidade De Natividade.	31
Tabela 4: Quantidade de veículos no município de Natividade - TO.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índice do desenvolvimento municipal, dados IFDM.....	25
Gráfico 2: PIB por setores do município de Natividade.	28
Gráfico 3: PIB geral do município de Natividade do Tocantins.....	30
Gráfico 4: Número De Empresas Na Cidade De Natividade.....	32
Gráfico 5: Quantidade de veículos no município de Natividade- TO	34

SUMÁRIO

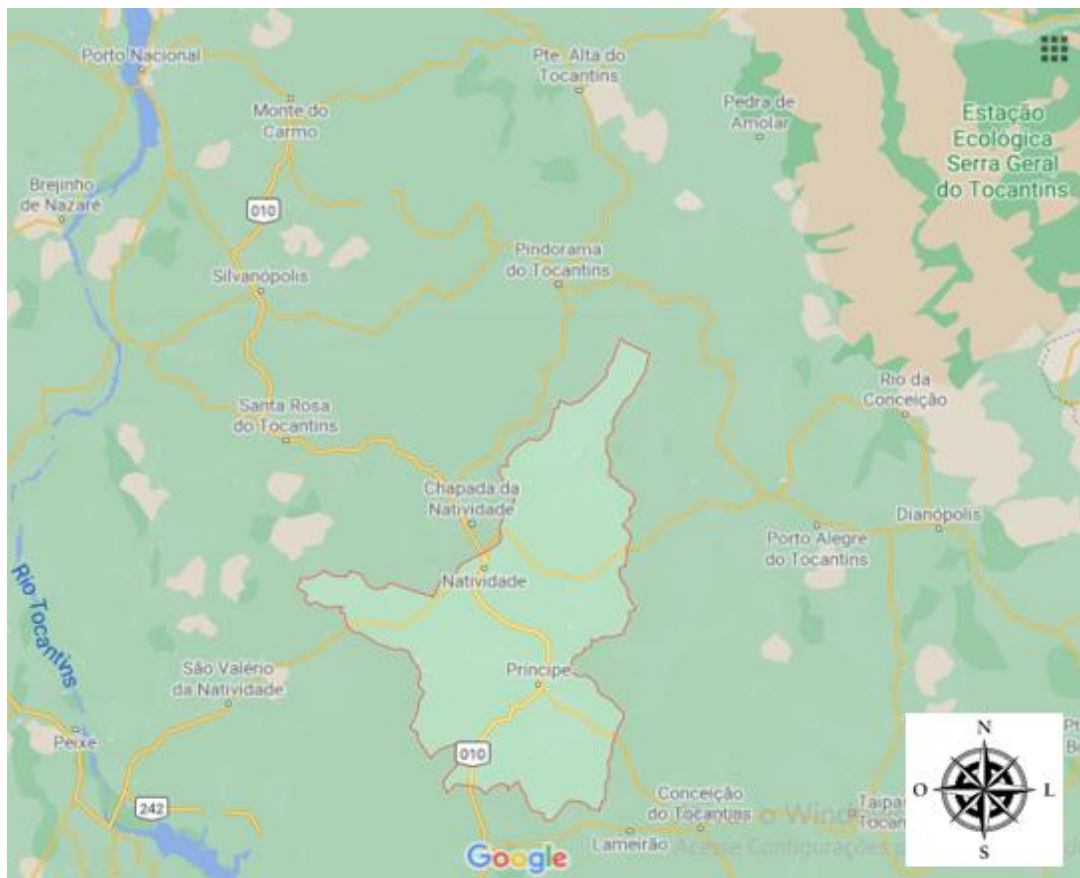
1. INTRODUÇÃO	12
1.1. JUSTIFICATIVA.....	13
1.2. FORMULAÇÃO INICIAL DO PROBLEMA	14
1.3. OBJETIVOS	14
1.3.1. Objetivo Geral	14
1.3.2. Objetivos Específicos:	14
2. METODOLOGIA	15
2.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.2. PESQUISA EXPLORATÓRIA	16
2.3. PESQUISA DESCRITIVA	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1. MUNICÍPIO DE NATIVIDADE DO TOCANTINS.....	18
3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	18
3.3. DESENVOLVIMENTO X CRESCIMENTO ECONÔMICO	19
4. RESULTADOS E DISCURSÕES	22
4.1. A CIDADE DE NATIVIDADE – TO EM DADOS ATUAIS	22
4.2. ANÁLISE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL	24
4.3. ANÁLISE DO PIB MUNICIPAL	26
4.4. OUTROS DADOS DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo demonstrar o desenvolvimento econômico do município de Natividade do Tocantins, entre os anos de 2005 a 2015 através do IFDM (Índice FIRJAN De Desenvolvimento Municipal) e com dados recolhidos do IBGE. No qual, o indicador IFDM utilizado, atualmente é referência para o acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico brasileiro por apresentar dados de confiabilidades dos municípios anualmente.

O município de Natividade do Tocantins, fica localizado na região sudeste do estado, com pouco mais de nove mil habitante, fica no ranking em 32º de 139 cidades em número de habitantes no território, segundo dados retirados do IBGE. Além disso Natividade se encontra por municípios circunvizinhos também pequenos, pois o maior município da região (Dianópolis) está a uma distância de 100 km; a capital Palmas está a 220 km (Cidade-Brasil, 2020). Logo, pode ser observado a seguir a extensão territorial do município e a distância que o mesmo se encontra dos demais:

Figura 1: Mapa de Natividade do Tocantins



Fonte: Retirado do Google Maps. 20/03/2021.

Em dados relacionados ao município especificamente, configura-se uma densidade demográfica de 2,9 habitantes por km², tendo em vista que sua extensão territorial se expande por 3.240,70 km². Ou seja, o município há poucos habitantes de modo geral, para o tamanho do seu território, (Cidade-Brasil, 2020).

De acordo com Messias (2010), Natividade – TO a religiosidade é o elemento de grande destaque na cultura do município. O autor ainda afirma, que por ser uma das mais antigas cidades do estado, Natividade permanece ainda sendo berço da cultura do Tocantins. Além disso, em 1987, a cidade foi tombada como patrimônio histórico-cultural do Brasil.

O município já foi palco de grande destaque econômico para a região, por conta da extração do ouro, pois os garimpeiros e os donos do garimpo faziam parte da moeda circular no próprio local que ganhava seu sustento. Porém com o passar do tempo e o minério diminuindo de quantidade, a economia vai em ascensão proporcionalmente com o desempenho da região.

Atualmente Natividade tem como base na sua economia a tradição e a religião, na qual ambos são convite para o turismo na região. Portanto, o trabalho busca analisar o desenvolvimento econômico, observando os índices de melhorias que o município pode alcançar com o recuso obtido de modo eficiente.

O desenvolvimento social e econômico é de imensa importância, na qual atualmente tem despertado grande interesse da comunidade acadêmica. De acordo Todaro apud Leite (1983), tais índices devem ser entendidos como um processo de melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Mensurar o desenvolvimento de uma cidade é uma tarefa árdua, pois envolve além da variação no produto *per capita*, uma série de melhorias nos indicadores econômicos e sociais.

1.1. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento na região, o crescimento, ou a desigualdade no O centro da pesquisa está no estudo da economia de um município fortemente religioso, o que ressalta a importância desse setor para o desenvolvimento econômico da região. Desta maneira, Natividade se encontra nas características especificadas, na qual a religiosidade é dos setores que tem conseguido um grande destaque no âmbito da atividade turística.

O principal foco da pesquisa consiste em analisar o desenvolvimento econômico do município de Natividade do Tocantins em um intervalo de 11 anos. Para isso, o estudo vai explorar os indicadores econômicos, para aprofundar ainda mais a pesquisa e assegurar o progresso do município em emprego e renda, entre outros critérios de desenvolvimento.

Tendo em vista que a cidade em estudo é fonte de turismo religioso, por causa do seu contexto histórico, grande parte da economia residente no município é fruto do turismo. Desse modo, é grande importância a pesquisa na cidade de Natividade para identificar decorrer dos 11 anos de pesquisa.

Como o objetivo é análise dos indicadores econômicos dentro do contexto de desenvolvimento econômico de Natividade, entre os anos de 2005 a 2015, os dados serão retirados de fontes como o FIRJAN e o IBGE. Dessa maneira, através desses dados é obtido informações de relevância econômica, como a o índice de emprego e renda, entre outros índices de desenvolvimento para o município como a educação e saúde.

1.2. FORMULAÇÃO INICIAL DO PROBLEMA

Sendo Natividade um município fortemente voltado às tradições religiosas, palco das mais importantes manifestações religiosas do estado. Como se desenvolveu sua economia entre os anos de 2005 e 2015?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Demonstrar o desenvolvimento de Natividade -TO entre os anos de 2005 e 2015.

1.3.2. Objetivos Específicos:

Caracterizar os indicadores do desenvolvimento econômico;

Descrever o município de Natividade - TO;

Demonstrar o desenvolvimento do município de Natividade - TO entre os anos de 2005 e 2015, através dos indicadores da Firjan e IBGE.

2. METODOLOGIA

Há diversos meios a serem utilizados para obter resultado de uma pesquisa, cada método, faz referência aos procedimentos que serão utilizados na busca por seu objeto de pesquisa.

Nesse sentido Lakatos (1984) afirma entende como método “um sistema especial de regras, que se organiza para priorizar a consecução de novos conhecimentos e a prática transformação da realidade”.

Metodologicamente, pretende-se implementar a presente investigação a partir de duas abordagens teórico-metodológicas distintas e complementares.

De um lado, pretende-se discutir e analisar a do desenvolvimento econômico a partir de indicadores sociais e econômicos específicos, quais sejam, os indicadores tradicionais de desenvolvimento. Logo, far-se-á uso dos índices de desenvolvimento desenvolvido pela Firjan: IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), bem como, PIB, IBGE e CAGED.

Os indicadores Firjan consolidam em um único índice as três grandes áreas consagradas para o desenvolvimento humano que são: Emprego & Renda, Educação e Saúde. O indicador varia entre 0 e 1, sendo que valores próximos de “zero” apresentam condições mínimas de desenvolvimento, enquanto números próximos de “um” representam condições máximas de desenvolvimento.

De outro lado, a partir de um enfoque mais quantitativo, pretende-se mensurar o índice de desenvolvimento entre os anos de 2005 a 2015 a fim de mostrar a atual situação do município e analisar como tem se desenvolvido a economia do município.

“O pesquisador precisa saber exatamente o que pretende com a pesquisa, ou seja, quem (ou o que) deseja medir, quando e onde o fará, como o fará e por que deverá fazê-lo” (MATTAR, 2001 , p. 23).

Nesta perspectiva de análise, as fontes trabalhadas serão documentos, legislação, estudos, diagnóstico, entre outras fontes qualitativas bem como dados oficiais que demonstrem como o referido município tem se desenvolvido e a realidade social.

2.1. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No desenvolver deste trabalho a pesquisa bibliográfica terá por objetivo atualizar o pesquisador com estudos e análises recentes do conhecimento científico, das teóricas publicadas em teses, dissertações, artigos e livros sobre o assunto.

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos deste tipo de pesquisa são sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (Gil, 2007, p. 44). Portanto a pesquisa bibliográfica tem por finalidade consolidar as informações necessárias para a consolidação do tema de estudo.

2.2. PESQUISA EXPLORATÓRIA

Quando um tema pouco explorado é objeto de estudo por parte de um pesquisador, a operacionalização se torna a elaborar hipóteses sobre o assunto. Assim, as pesquisas exploratórias partem de um problema, a seu esclarecimento e desenvolvimento.

Segundo Gil apud Gerhardt et AL (2008), a pesquisa exploratória visa principalmente permitir que o pesquisador entenda melhor um determinado tema ou assunto pouco explorado.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. A grande maioria destas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que 'estimulem a compreensão' (Gil, 2007).

Segundo Selltiz et al.(1965), enquadram-se como pesquisas exploratórias todos aquelas na qual o pesquisador busca adquirir maior familiaridade com o objeto.

Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Destarte, o levantamento de dados secundários de instituições de públicas, privadas e organizações sem fins lucrativos como: CAGED, IBGE, FIRJAN e a sistematização das informações através de gráficos e tabelas com o intuito de analisar as principais características que determinam o crescimento e/ou desenvolvimento da cidade de Natividade –TO.

2.3. PESQUISA DESCRITIVA

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

De acordo com Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa descritiva, normalmente, usa dados dos levantamentos.

Segundo Sellitz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Vergara (2000, p. 47) "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação" desta forma a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Em sentido contrário, Castro (1976) considera que as pesquisas descritivas apenas capturam e mostram o cenário de uma situação, expressa em números e que a natureza da relação entre variáveis é feita na pesquisa explicativa.

"quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas" (CASTRO, 1976, p. 66).

Segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa proporciona novas visões sobre uma realidade já conhecida e assume novas formas de levantamentos, utilizando-se de gráficos e tabelas para melhor descrever e interpretar os resultados.

Outrossim, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer conceitos, tendo em vista a formulação de problemas para estudos posteriores.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do projeto será exposta a revisão da literatura existente sobre desenvolvimento e crescimento econômico. Estes por sua vez, são compreendidos como o processo de expansão na renda per capita da população do município.

Inicialmente serão feitas considerações a respeito do desenvolvimento econômico e suas diferentes nuances; em seguida serão apresentadas as principais discussões referentes ao crescimento econômico.

3.1. MUNICÍPIO DE NATIVIDADE DO TOCANTINS

O município relatado no presente trabalho é patrimônio histórico cultural do Brasil, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1987. Mas, seu enredo começa bem antes desta data do tombamento, ainda no século XVIII, onde havia grandes garimpos de ouro na região. Desse modo, a grande história do município é marcada por muita luta dos escravos, pessoas que foram exploradas nos garimpos de ouros e por fortes festas populares religiosas (Turismo Tocantins, 2021).

Segundo VAZ (1985), a histórica cidade teve sua origem no século XVIII, com a chegada de imigrantes portugueses na região à procura de ouro. Surgiu em 1734, com o nome de Arraial de São Luiz, fundada por Antônio Ferraz de Araújo ao pé da Serra da Natividade, no Sudeste do Tocantins. Anos mais tarde, passa a ser chamada de Natividade, em homenagem a Nossa Senhora da Natividade.

O município ainda preserva a arte secular da ourivesaria, tradicional desde a época do garimpo de ouro, ainda nos tempos atuais há ruínas dos primeiros garimpos na região. Desse modo, possui um rico conjunto arquitetônico, além de becos e igrejas milenares no centro histórico, além de sediar importantes festejos religiosos, tais como: A Festa do Divino; Romaria do Bonfim.

3.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ao longo dos anos a ciência econômica sempre se preocupou em discutir as causas do desenvolvimento econômico. Muitos foram os esforços e tempo dedicado à definição da teoria do desenvolvimento econômico. Em que pesem as literaturas, a maioria concorda que o desenvolvimento econômico está relacionado diretamente “à melhoria na condição de vida e bem-estar dos indivíduos”.

Talvez um dos principais desafios para a ciência econômica seja atribuir sentido à noção de desenvolvimento, principalmente quando aplicada aos processos sociais, e em particular ao se tratar do desenvolvimento econômico.

Segundo Oliveira (2002) "o debate acerca do conceito de desenvolvimento é bastante rico no meio acadêmico, principalmente quanto à distinção entre desenvolvimento e crescimento econômico..."

Durante as décadas de 1940-1950, boa parte da teoria sobre o desenvolvimento restringia-se apenas a análise das causas do aumento do produto ou renda nacional *per capita*, ou seja, na melhora das condições de vida. De acordo com Stern (2002, p. 11) a literatura econômica sobre desenvolvimento dos anos de 1950 e 1960 davam ênfase no crescimento por meio da acumulação de capital.

Durante esse período as determinantes do crescimento e do desenvolvimento econômico, eram confundidos como se fossem sinônimos. De acordo com Oliveira (2002) "muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes no nível de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos".

Sen (2000, p. 17) ampliou este conceito, definindo "o desenvolvimento [...] como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam". Para ele a expansão do produto deve se resumir a um "meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade".

O desenvolvimento não deve limitar-se à acumulação de riqueza e o crescimento da renda. Depende de direitos civis, políticos e sociais.

3.3. DESENVOLVIMENTO X CRESCIMENTO ECONÔMICO

Nesta parte do trabalho é oportuno diferenciar crescimento de desenvolvimento econômico, pois é possível que haja crescimento econômico, sem que se tenha alcançado um nível satisfatório de desenvolvimento. Para Souza (1997), o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não suficiente.

Segundo Souza (1993), o desenvolvimento possui duas abordagens válidas. Na primeira, o desenvolvimento é tido como sinônimo de crescimento. Já a segunda corrente, difere desenvolvimento de crescimento através de elementos qualitativos.

No crescimento econômico analisam-se apenas variáveis exclusas das considerações desenvolvimento, ou seja, analisa apenas variantes isoladas para definir o crescimento e isso o torna uma solução simplificadora da realidade.

Segundo Oliveira (2002), a busca pelo desenvolvimento fez com que muitos países concentrassem seus esforços na busca pelo crescimento econômico. O crescimento do produto era dito como meio fim para o desenvolvimento. Com efeito, o “desenvolvimento no mundo todo tende a criar desigualdades. É uma lei universal inerente ao processo de crescimento: a lei da concentração” (FURTADO, 2009, p. 30).

A visão de desenvolvimento pautada apenas no crescimento econômico pode ter causado muitos danos à humanidade. Pois, as análises econômicas dos de crescimento econômico não permitem uma análise qualitativa do desempenho da economia em prol do desenvolvimento sustentável refletido em desenvolvimento social. Verificou-se que para atingir o desenvolvimento pleno e sustentável, é preciso reduzir a exclusão social.

Para Oliveira (2002), desenvolvimento é tido como um complexo processo de mudanças e transformações de ordem política, econômica, humana e social.

Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer dentre outras (Oliveira, 2002. P. 40).

Repensar as questões conceituais sobre o desenvolvimento econômico nos permite a reflexão sobre um novo modelo de desenvolvimento que associe o crescimento da produção com a melhoria na distribuição e utilização dos bens e serviços em um ritmo que contribua para a melhor qualidade de vida.

Dessa forma, Bresser-Pereira (2008) apresenta o desenvolvimento econômico como sendo a evolução de uma sociedade que busca melhores condições de realizar as suas potencialidade e virtualidades, garantindo, assim, a melhora dos seus padrões de bem-estar.

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade. (Bresser-Pereira, 2008, p. 1).

Portanto, o crescimento de uma região não pode ser visto apenas pelo desempenho de suas contas regionais agregadas, ou seja, através do cálculo do produto que a economia foi capaz de gerar em determinado período. De acordo com Oliveira (2002), o crescimento econômico não faz sentido se não conseguir promover

o desenvolvimento humano, que é tido como a realização pessoal dos indivíduos de um país ou região.

Porém, alguns autores consideram o desenvolvimento econômico como crescimento econômico. É o caso de Sandroni (1994), por exemplo, que aponta o desenvolvimento como sinônimo de crescimento, considerando que as características de cada país ou região são condições importantes para o desenvolvimento. Isto é, depende do seu passado histórico, da posição e extensão geográficas, das condições demográficas, da cultura e dos recursos naturais que possuem.

O conceito de desenvolvimento é muito mais abrangente que o conceito de crescimento econômico. Enquanto este demonstra crescimento no produto e na renda, ou seja, uma variação na taxa de crescimento do PIB aquele representa melhoria das condições socioeconômicas dos indivíduos e abrange uma melhoria na qualidade de vida que inclui: educação, saúde, taxa de analfabetismo, saneamento, expectativa de vida, meio ambiente etc.

Portando, para ser ter desenvolvimento, “o crescimento econômico precisa acontecer em ritmo capaz de atender às solicitações das distintas classes sociais, regiões e países” (OLIVEIRA, 2002, p. 41).

Vale ressaltar que “apesar das divergências existentes entre as concepções de desenvolvimento, elas não são excludentes. Na verdade, em alguns pontos, elas se completam” (SCATOLIN, 1989, p. 24).

É desta maneira que o desenvolvimento passa a ser entendido como uma resultante do processo de crescimento, cuja maturidade se dá ao atingir o crescimento autossustentado, ou seja, talvez alcançar a capacidade de crescer sem fim, de maneira contínua. Em nome do desenvolvimento buscam-se valores crescentes: mais mercadorias, mais anos de vida, mais publicações científicas, mais pessoas com títulos de doutor, dentre vários outros

OLIVEIRA, 2002. P. 41. Independente da concepção de desenvolvimento, este deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida. Portanto, incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

4.1. A CIDADE DE NATIVIDADE – TO EM DADOS ATUAIS

Seu patrimônio Cultural é bastante rico e variado, possui aproximadamente 250 imóveis, na qual atualmente é um dos pontos turísticos do estado do Tocantins, por causa desses casarões antigos. Portanto, região ainda conta com a exploração do paisagismo natural das cachoeiras e praias (Turismo Tocantins, 2021).

E ainda, conta com o destaque das igrejas de Nossa Senhora da Natividade, São Benedito e a famosa igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos ainda inacabada. Além disso, há na cidade a tradicional festa do divino espírito santo, na qual o festejo é de origem portuguesa, onde atrai multidões. Ademais, o município é conhecido pelo famoso biscoito produzido

As cidades circunvizinhas constam os municípios de Pindorama do Tocantins, Chapada da Natividade, São Valério, Paranã, Conceição do Tocantins e Almas. Então, se verifica na imagem apresentada a seguir.

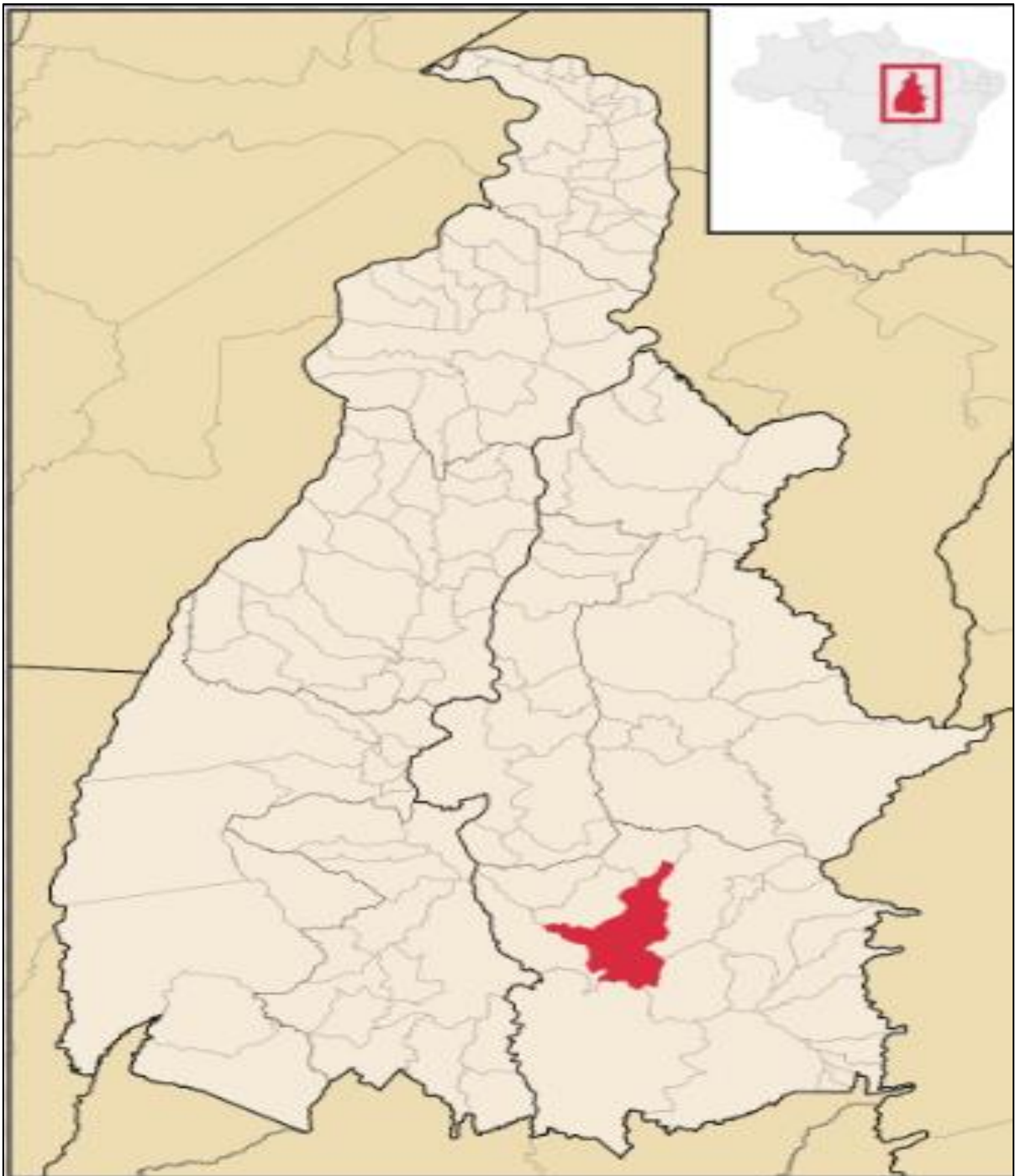
Figura 2: Delimitação do município de Natividade - TO



Fonte: IBGE cidades.

A cidade fica a 220 km da capital Palmas, no sudeste do Tocantins. Onde, a população estimada para o ano de 2019, segundo dados do IBGE, era de 9.244 habitantes. A área total do município é relativamente grande se comparado com a população residente no local, onde a área é de 3.240,71 km² e a densidade demográfica consta 2,9 hab./km².

Figura 3: Localização do município de Natividade no Tocantins



Fonte: IBGE cidades.

4.2. ANÁLISE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Para analisar o desenvolvimento econômico do município de Natividade do Tocantins, foi necessário uma pesquisa no sistema FIRJAN. Na qual, este apresenta dados de relacionados a saúde, educação e por fim emprego e renda. Porém, o sistema tem sua própria metodologia para expor os dados, onde os dados são mostrados com variação entre 0,0 até 1,0, com o desenvolvimento identificado como baixa, regular, moderado e alto.

Dessa forma, a seguir na tabela 01, consta a apresentação dos dados referente aos anos de 2005 a 2015, um intervalo de 11(onze) anos para análise, assim, busca alcançar os objetivos propostos no presente trabalho relacionado a cidade de Natividade. Ademais, consta na tabela a média geral dos indicadores nos 11 anos de pesquisa.

Tabela 1: Dados do IFDM – município de Natividade - TO

ANO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	EMPREGO E RENDA	GERAL
2005	0,5058	0,5548	0,4045	0,4884
2006	0,5652	0,5372	0,5204	0,5410
2007	0,5653	0,5736	0,4647	0,5345
2008	0,5996	0,6253	0,3758	0,5336
2009	0,5644	0,6620	0,5692	0,5985
2010	0,6084	0,6688	0,4642	0,5805
2011	0,6432	0,6936	0,5608	0,6325
2012	0,7198	0,7568	0,5252	0,6673
2013	0,7048	0,7668	0,6113	0,6943
2014	0,7648	0,7661	0,4490	0,6600
2015	0,8320	0,7709	0,3282	0,6437
MÉDIA	0,643027	0,670536	0,479391	0,597664

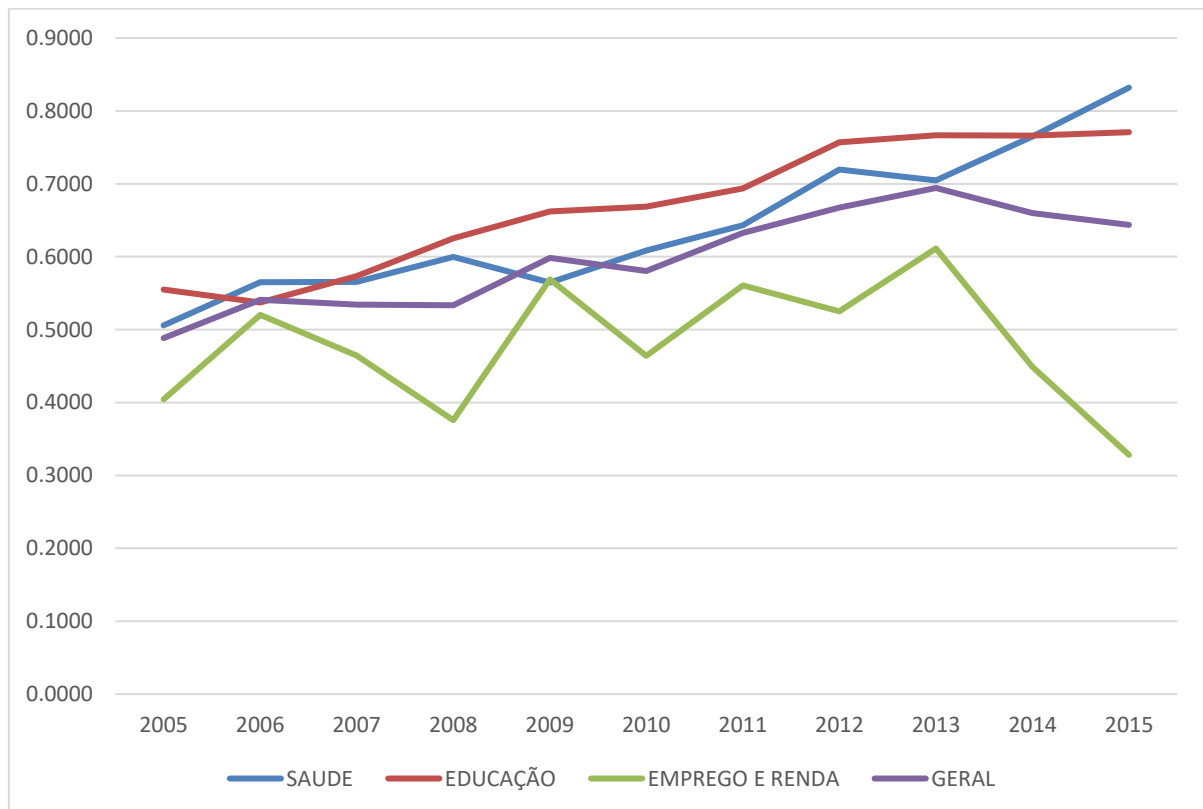
Fonte: Dados retirados do sistema IFDM. Tabela elaborada pelo autor.

Pela média apresentada na tabela, é de notória percepção que o desenvolvimento entre os setores é de baixa a moderada evolução ao decorrer dos anos. Assim, o indicador que obteve o menor resultado foi o de emprego e renda, na qual é classifica, segundo o sistema abordado como baixo. Os demais critérios foram de desenvolvimento moderado na cidade analisada.

Porém, os dados relacionados ao total geral dos critérios, estabelecido pelo próprio sistema, consta um desenvolvimento baixo no município ao longo dos 11 anos pesquisados.

Portanto, para uma melhor visualização do crescimento por setores disponíveis no sistema IFDM, a seguir é apresentado um gráfico com todos os indicadores.

Gráfico 1: Índice do desenvolvimento municipal, dados IFDM.



Fonte: Dados retirados do sistema IFDM. Gráfico elaborado pelo autor.

Percebe-se no gráfico 01, ilustrado acima, que o setor na qual apresentou a menor média geral dos anos analisados, foi o obteve que mais instabilidade nos 11 anos de pesquisa, emprego e renda. Ademais, o último ano analisado atingiu um menor resultado e desenvolvimento que o primeiro ano, na qual é de notaria visibilidade os altos e baixos que o município alcançou.

Todos os indicadores obtiveram uma certa instabilidade, com altos e baixos apresentados no gráfico. Mas, ainda se percebe que o indicador que mais se desenvolveu foi o de saúde. Na qual, conseqüentemente apresentou a melhor média geral, proporcionando um intervalo de crescimento elevado, mesmo assim tal desenvolvimento sendo moderado.

A média geral, está com um desenvolvimento considerado pelo sistema IFDM, regular. Pois, os indicadores de educação e saúde, ficaram acima do indicador geral, como ilustrado no gráfico 01. Porém, o critério de emprego e renda, foi extremamente baixo comparado com os demais.

Portanto, a média geral alcançou tal resultado, pois o indicador de emprego e renda, levou os dados apresentados, para acompanhar o mesmo processo de crescimento ou no caso da presente pesquisa, declínio dos elementos econômicos de Natividade do Tocantins.

4.3. ANÁLISE DO PIB MUNICIPAL

O trabalho também busca evidenciar os dados relacionados ao PIB municipal, na qual neste, apresenta o desenvolvimento regional e econômico das cidades abordadas. Portanto, os resultados buscam uma averiguação do setor de maior potencialidade para a região.

O PIB, tem uma relação direta com o crescimento e evolução da economia de uma região, onde esta faz referência aos valores de bens e serviços produzidos no município. Dessa forma, o sistema de pesquisa é dividido em setores, nos quais são: serviço, indústria, agropecuária, administração (defesa, educação, saúde pública e seguridade social) e por fim o PIB geral dos setores de cada ano estudado.

Ademais, os indicadores deste sistema por setores, quando somados, não correspondem ao PIB geral no final do ano. Pois, a diferença encontrada está nos valores de impostos líquidos de subsídios, sobre o produto a preços correntes (x R\$1.000,00) (esse método de preços estabelecidos, foi o abordado na pesquisa).

A seguir, na tabela 2, tem-se o PIB por setores do município de Natividade do Tocantins, e ainda a média geral do período analisado, 2010 a 2018, nesta análise. O intervalo de tempo estudado neste sistema, consta uma pequena diferença dos anos analisados na pesquisa, pois a disponibilização dos dados em preços correntes começa em 2010.

Tabela 2: PIB por setores de Natividade do Tocantins.

ANO	Industria	Agropecuária	Administração	Serviço	Geral
2010	9.040,00	6.999,00	27.115,00	18.661,00	66.308,00
2011	16.970,00	8.015,00	31.390,00	18.928,00	80.042,00
2012	13.370,00	8.928,00	33.875,00	20.028,00	81.544,00
2013	26.229,00	11.828,00	40.493,00	28.158,00	112.952,00
2014	23.962,08	13.331,60	42.193,16	25.492,58	109.595,28
2015	21.388,90	15.519,31	45.514,14	32.634,60	121.954,97
2016	17.293,41	17.589,28	51.587,07	31.210,07	124.821,42
2017	9.412,84	17.324,92	51.551,93	31.399,19	116.916,79
2018	41.965,59	18.152,93	55.681,51	48.122,05	174.675,26
MÉDIA	19.959,09	13.076,45	42.155,65	28.292,61	109.867,75

Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

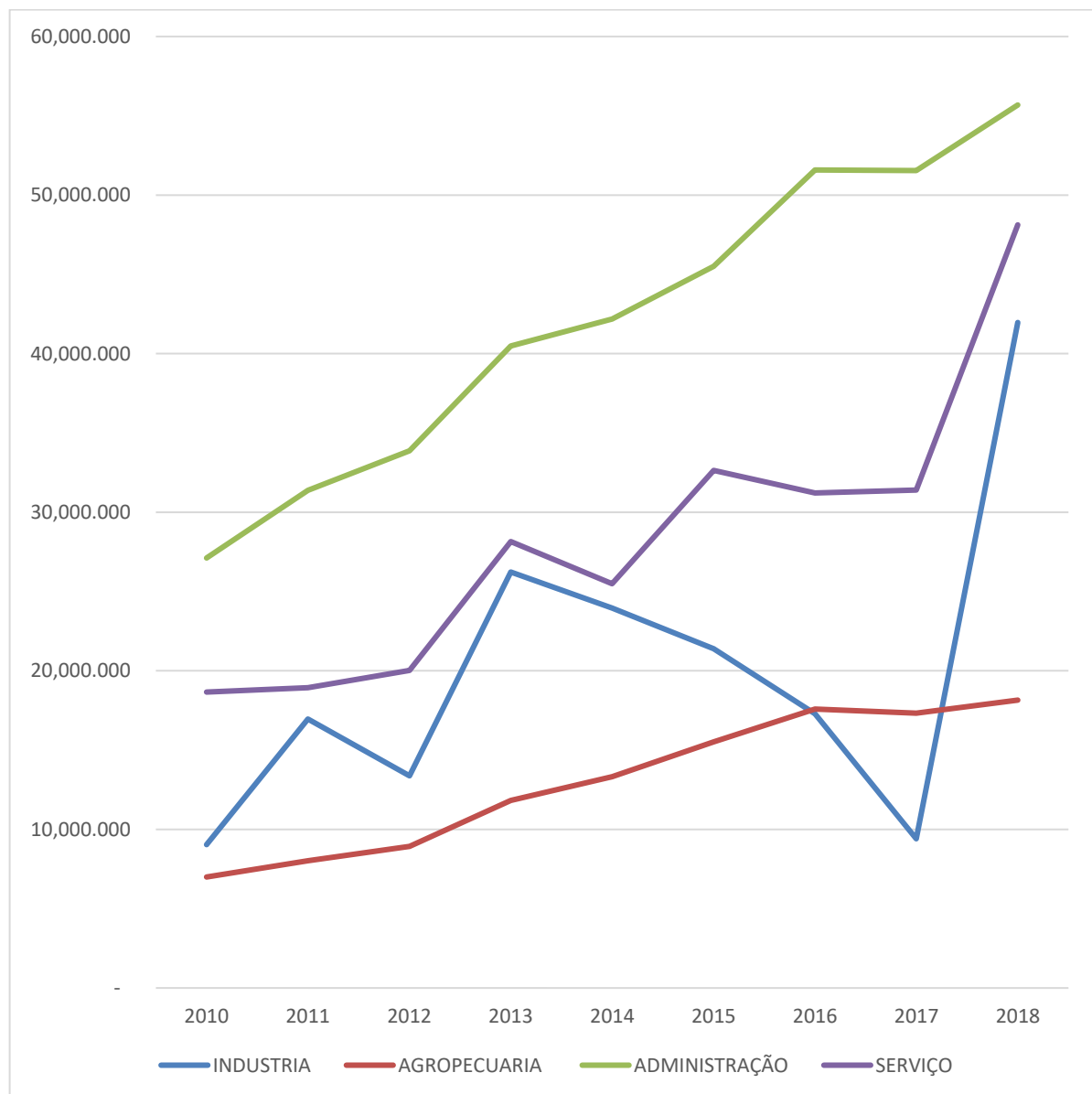
Percebe-se pela tabela acima apresentada, que os indicadores do PIB, assim como os do sistema IFDM, aponta uma instabilidade dos resultados encontrados em alguns setores específicos no decorrer desses 9 (nove) anos.

Assim, o indicador que alcançou os melhores resultados referente a média geral no final do período pesquisado, foi o setor na administração pública da cidade. Ou seja, este critério foi o que mais se desenvolveu e que obteve o maior repasse de recursos. Fazendo assim, conseqüentemente com que o gestor da cidade analisada, tem uma maior preocupação com a área, realizando um maior gasto do orçamento implantado no município.

Ainda sobre o setor de administração, nota-se que no decorrer dos 9 (nove) anos de pesquisa, o mesmo se manteve sempre com os maiores resultados. Ademais, não tendo qualquer outro setor que acompanhe na mesma velocidade a evolução deste critério, ou seja a diferença dos resultados deste setor, com o segundo que obteve os melhores resultados, se configura com uma desigualdade de recursos disponibilizado muito grande.

A seguir, tem-se no gráfico 2, com uma melhor visibilidade do crescimento ou declínio dos dados apresentados pelo IBGE, apresentando a demonstração do desenvolvimento por setores.

Gráfico 2: PIB por setores do município de Natividade.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Nota-se, no gráfico acima a constatare crescimento da Administração no município, sendo o setor que mais se desenvolveu no município, como citado anteriormente. Porém, outro setor que se manteve constatare no crescimento foi o da agropecuária, mas este critério se manteve com baixa, a ficar com os menores resultados encontrados na pesquisa em basicamente todos os anos.

Os demais setores analisados, apresentam uma instabilidade nos resultados encontrados, porém mesmo com diversas mudanças dos dados disponibilizados, o critério do PIB que alcançou a segunda posição foi o de serviços. Ou seja, assim como o setor da administração, não ocorreu que nenhum outro critério de ultrapassar os dados mostrados de ano por ano.

Porém, o setor da indústria ganha destaque nos valores apresentados pelo sistema IBGE. Pois, a partir do ano de 2013 até 2017, o critério identificado obteve uma queda constante, sendo do ano de 2016 para 2017 a que alcançou uma maior diferença de um ano para o outro na indústria.

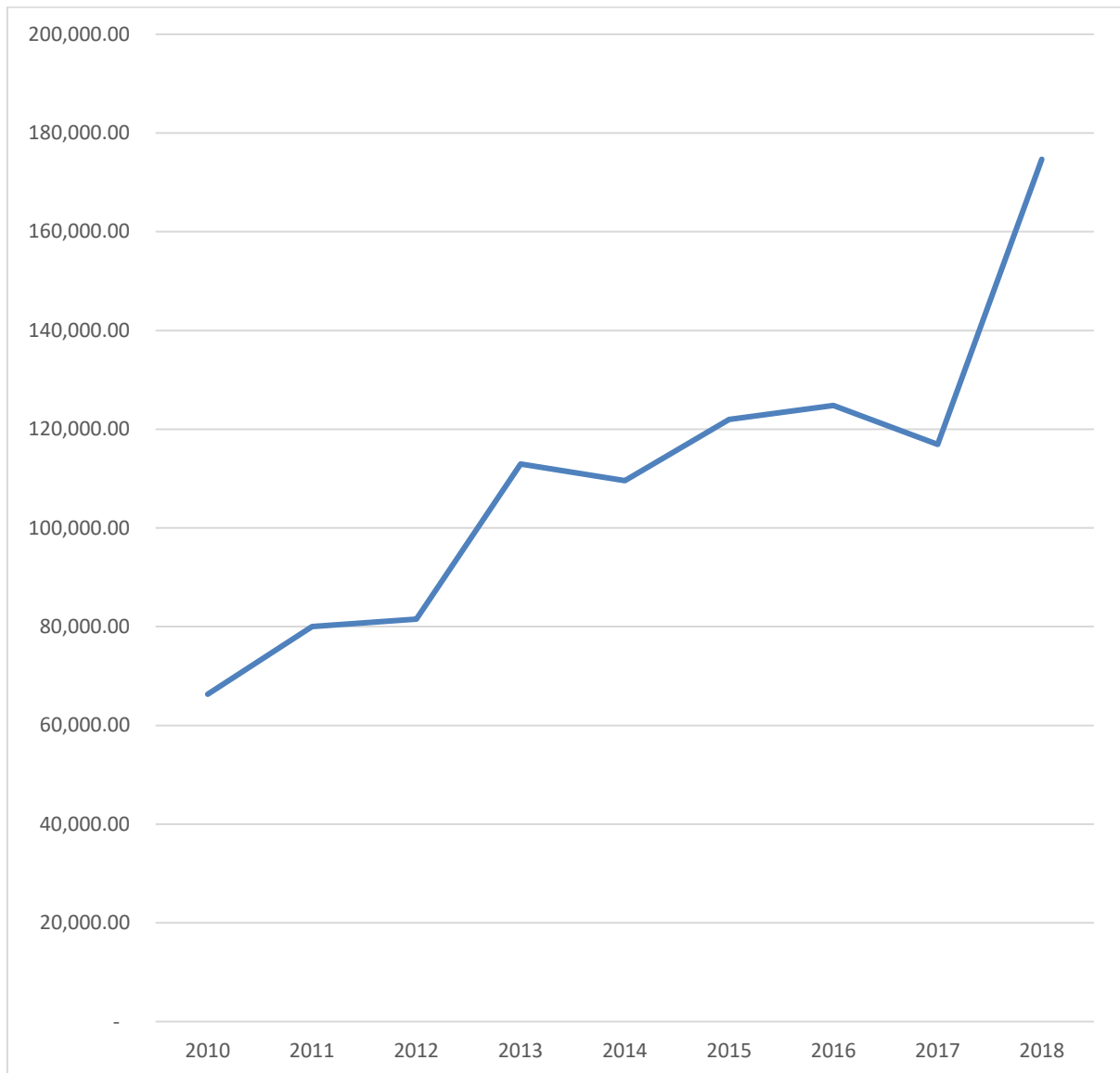
Ainda sobre o setor da indústria, houve no ano de 2017 para 2018 um considerável crescimento dos valores repassados para o critério em análise. Tendo como diferença dos preços encontrados e divulgados de R\$ 32.552,75 a maior desigualdade dentre os anos e por setores.

De forma geral, os dados se mantiveram na linha de crescimento e desenvolvimento no município de Natividade. Ademais, o único setor que fugiu deste padrão foi o da indústria, na qual apresentou uma queda considerável no ano de 2017, alcançando um dos piores resultados demonstrado, no decorrer de toda a análise, em comparação dos anos estudados e os setores abordados.

A seguir tem-se o gráfico específico apenas do PIB geral, com dados incluindo os valores de impostos líquidos de subsídios. Como mencionado anteriormente, os valores somados no mesmo ano por setores é divergente dos preços encontrados no PIB geral apresentado pelo sistema IBGE de pesquisa.

Dessa forma, nota-se no gráfico 2, o crescimento geral do PIB, na qual neste se percebe que obteve poucas quedas, no decorrer dos 9 (nove) anos analisados. Tendo como principal evento de extrema alteração dos valores, os resultados obtidos de 2017 para 2018, tal ocorrência se dá pelo elevado crescimento no setor da indústria, fazendo com que a média geral de um ano para o outro tenha sido estimulado por este critério mencionado.

Gráfico 3: PIB geral do município de Natividade do Tocantins



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Nota-se que em 2013, todos os setores obtiveram sucesso nos valores adquiridos, ou seja, os indicadores tiveram um crescimento considerável para que a média geral também refletisse esses resultados. Ademais, é importante salientar também que no ano de 2017 a maioria dos indicadores por setor conquistaram uma leve queda, porém a indústria teve uma brusca baixa nos valores adquiridos.

Além disso, o rápido crescimento alcançado em 2018 em comparação com o ano anterior, também pode ser levado em consideração pelo setor na indústria, na qual sustentou a mesma linhagem, porém, é claro com valores diferentes. Ou seja, proporcional para cada setor analisado.

Mas de modo geral, esta análise, configurada pela soma de todos os indicadores de um ano, esteve com um crescimento considerável no decorrer dos 9 (nove) disponibilizados e obtidos pelo sistema IBGE cidades. Mas, não foi um aumento contínuo, a análise atingiu dois picos de baixa, como já mencionado anteriormente, do ao de 2017 e ainda 2014.

4.4. OUTROS DADOS DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Neste tópico, vai ser abordado outros critérios, para fins de elaborar uma análise do desenvolvimento regional do município de Natividade, da melhor maneira. E ainda fornecer para a presente pesquisa, uma melhor averiguação do desenvolvimento econômico na cidade como um todo.

A seguir, tem-se na tabela 3, o quantitativo de empresas atual de cada ano. Desse modo, percebe-se que há também, como nos outros indicadores estudados anteriormente, uma certa instabilidade este campo explorado. Pois, nota-se que somente com os dados disponibilizados, a soma das empresas durante o ano não é de uma crescente evolução, assim sendo atingido com leves baixas nos dados alcançados, referentes ao quantitativo de empresas no município.

Tabela 3: Número De Empresas Na Cidade De Natividade.

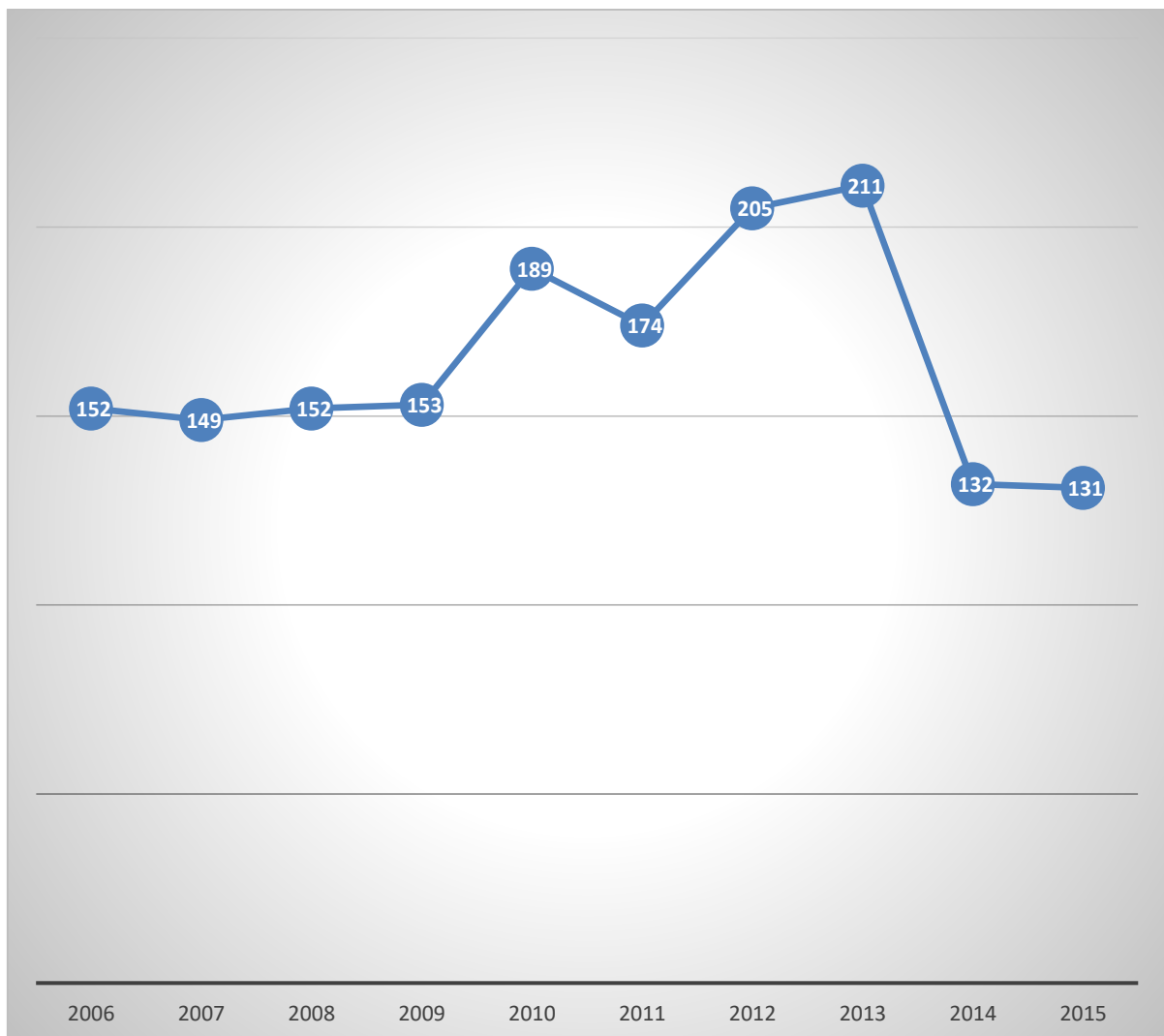
ANO	QUANTIDADE
2006	152
2007	149
2008	152
2009	153
2010	189
2011	174
2012	205
2013	211
2014	132
2015	131

Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Através da tabela acima, pode ser notado, que o último ano de pesquisa, 2015, obteve um menor quantitativo de empresas abertas do que no ano de 2016. Na qual, este intervalo de pesquisa foi adquirido pelos dados apresentados no sistema IBGE cidades, por isso não conta com o intervalo proposto nos objetivos. Então, é de se esperar algumas quedas no decorrer dos anos analisados, para que assim atinja os resultados inicialmente identificados.

A seguir, no gráfico 04, está a representar os dados expostos na tabela anterior, ou seja, o quantitativo de empresas abertas de acordo com seu ano analisado. Sendo assim, nota-se a variação dos dados, com muitos altos e baixos como citado previamente antes. Dessa forma, o resultado encontrado apresenta uma grande mudança no comercio regional.

Gráfico 4: Número De Empresas Na Cidade De Natividade.



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

No ano de 2013, obteve nos dados relacionados ao PIB em relação a todos os setores abordados e analisados, um crescimento nos dados adquiridos. Ou seja, pode ser explicado tal fenômeno também pela quantidade de empresas abertas neste ano, na qual como observado no gráfico acima, foi o período em que o município apresentou o maior número de empresas.

No ano seguinte, houve uma queda brusca neste quantitativo analisado, com uma diferença de 2013 para 2014, totalizando 79 empresas fechadas. No ano de 2015, se manteve na faixa de empresas abertas em comparação com o ano anterior.

Para continuar a análise do desenvolvimento regional, tem-se a seguir os dados relacionados ao quantitativo de veículos do município de Natividade - TO. Dessa forma, será analisado a soma total no decorrer dos anos, por isso, o gráfico se configura em uma crescente, sem baixa nos dados.

Percebe se, no primeiro impacto com a tabela 04 a seguir, que a diferença de um ano para o outro não é relativamente grande. Sendo assim, proporciona para a cidade um padrão de aquisição dos veículos. Porém, com uma comparação do último ano de pesquisa com o primeiro analisado, tal crescimento é atingido pela soma de um ano para o outro, sendo a diferença de 1.665 veículos adquiridos no decorrer dos 9 anos analisados.

Tabela 4: Quantidade de veículos no município de Natividade - TO

ANO	QUANTIDADE
2006	671
2007	825
2008	968
2009	1157
2010	1328
2011	1496
2012	1646
2013	1872
2014	2125
2015	2336

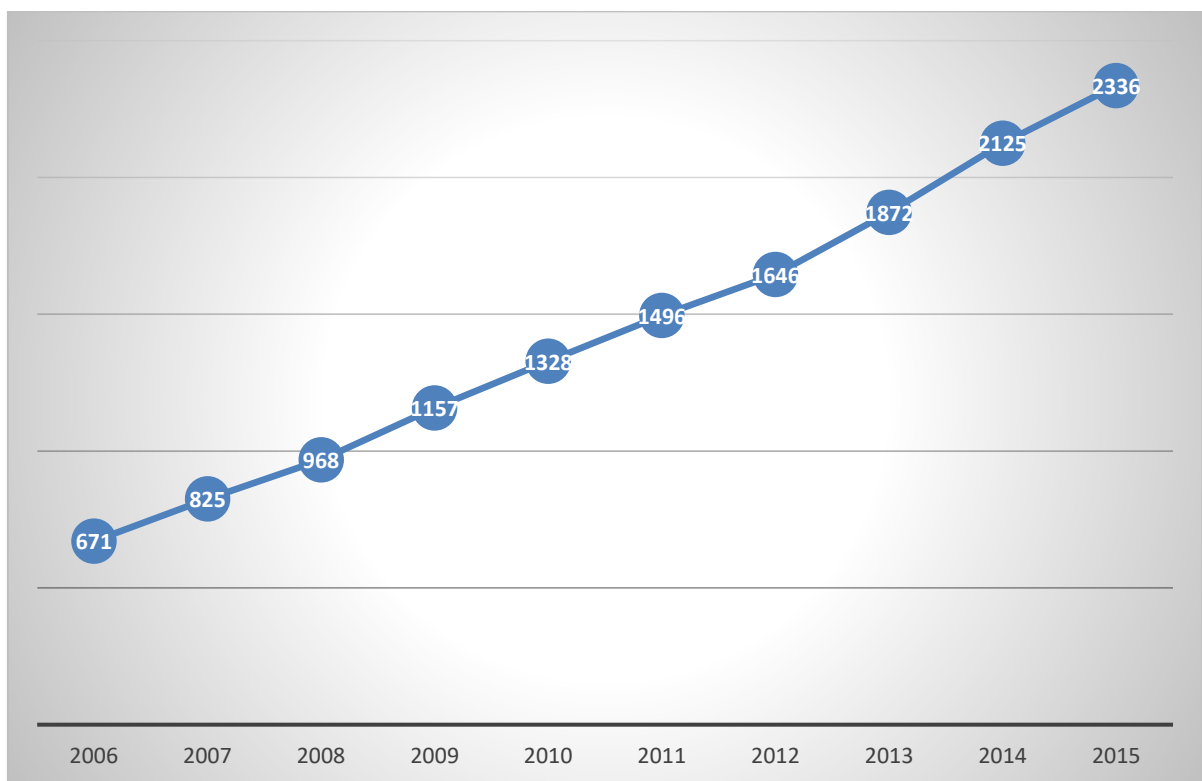
Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Para melhor visibilidade dos dados adquiridos, tem-se o gráfico 05, a crescente reta do quantitativo de veículos na região estudada. Portanto, pode ser observado,

que o ano em que obteve uma menor diferença entre os valores, ou seja, uma menor aquisição de veículos, foi o de ano de 2007 para 2008.

Ademais, o período em que a diferença entre os anos alcançou os melhores resultado, sendo assim uma maior aquisição de veículos, foi do ano de 2013 para 2014, com um total de 253 automóveis. Dessa forma, vale ressaltar que o ano de 2013 em todos os aspectos analisados neste trabalho (IFDM, PIB e quantidade de empresas) foi o que obteve os melhores resultados.

Gráfico 5: Quantidade de veículos no município de Natividade- TO



Fonte: Retirado do IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Assim, com os dados evidenciados do quantitativo de veículos na cidade de Natividade, a média geral dos anos analisados, 2006 a 2015, foi um total de 185 veículos obtidos, no decorrer dos anos e intervalo de tempo. Percebe-se pelo gráfico acima, que há um padrão na aquisição de fato, onde a média geral é baixa, mas concorda com a cidade e o seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Natividade do Tocantins, possui grande importância histórica e cultural para o estado, contribuindo assim para o turismo, a gerar um poder econômico para a região. Sendo assim, o trabalho teve como foco o desenvolvimento econômico da cidade, buscando compreender, identificar e caracterizar o crescimento no decorrer de 11 anos analisados. Tendo como meio de pesquisa indicadores do sistema FIRJAN e IBGE cidades, todas com fontes secundárias disponibilizadas com fontes do governo.

Dessa forma, o indicador do IFDM que obteve o pior desempenho econômico, foi o de emprego e renda, além de ser o do menor expectativa para a região, conta ainda com uma alta instabilidade no decorrer dos 11 anos pesquisados. Ou seja, tal critérios alcançou mais baixas do que altas, como ilustrado, houve a partir de 2013 uma queda fora do padrão anteriormente obtido.

Assim, a região pode contar com uma alta taxa de desemprego, pois com o declínio do indicador de emprego e renda, está em constante decréscimo, dessa forma gerando cada vez mais difícil a circulação de moeda no município e ainda diminuindo o poder de compra do cidadão nativitano.

O PIB conta com uma alta taxa de administração, na qual está relacionado com critérios de administração em geral, defesa, educação, saúde pública e seguridade social. Ou seja, o critério analisado, pode estar elencando os gastos com servidores públicos no município.

O ano que melhor se desenvolveu em Natividade do Tocantins foi o de 2013, na qual este período obteve os melhores resultados tanto nos critérios do sistema IFDM, quanto nos indicadores do IBGE. Ademais, este ano especificamente analisado, foi o período em a população teve alcançou o melhor crescimento econômico municipal, gerando conseqüentemente, um maior poder de compra. Ainda este ano apresentou, o melhor resultado relacionado a aquisição de veículos e ainda o período em que obteve maiores aberturas de empresas na região.

Vale ressaltar que em relação ao crescimento proporcional de um ano para o outro, pode ser considerado o de 2017 para 2018, quando ao PIB município. Assim, pode se verificar o crescimento que está listado em todos os indicadores analisados pelo PIB. O setor que ajudou a proporcionar tal crescimento, foi o da indústria, fazendo com que a média geral acompanhasse os resultados obtidos por esta setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIRJAN, Desenvolvimento Municipal. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 30 de outubro de 2021

GERHARDT, T. E. S.; DENISE, T. **Métodos de Pesquisa**. UFRG. 2008

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE **ciudades**. Disponível em: <https://ciudades.ibge.gov.br/brasil/to/natividade/panorama>. Acesso em: 30 de outubro de 2021

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LINS, H. N. **Planejamento regional: quo vadis? Atualidade Econômica** v. 17, n48, jan-dez. Florianópolis, 2005, p. 01 – 06.

MENDES, Judas T. G. **Economia – Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

MESSIAS, N. C. **Religiosidade e devoção: as festas do Divino e do Rosário em Monte do Carmo e em Natividade – TO. 2010**, 352 f. Tese (Doutorado em História).

Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: http://portais.ufg.br/uploads/113/original_Tese_Noeci_Carvalho_Messias.pdf.

MOORE, W. E. **O impacto da indústria: modernização de sociedades tradicionais**. Tradução: Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

MYRDAL, G.. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2. p. 37-48, maio/agosto.2002

SCATOLIN, F. D. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o Estado do Paraná**. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do rio Grande do Sul.

SOUZA, N D J. D. **Desenvolvimento Regional**. 1ª edição. São Paulo: Atlas,1993.

SOUZA, N D J. D. **Desenvolvimento Econômico**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2009, 415 p.

SECOM. Secretaria da Comunicação. **Natividade**. Disponível em: <https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-gerais/principais-atrativos/natividade/>. Acesso em: 30 de outubro de 2021

VAZ, M. D. A. C. Natividade. Brasília: MEC – Pró-memória. 1985.p. 11